

#### RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 2012

#### AOS ACIONISTAS

A administração da Fibam, em conformidade com as disposições legais e estatutárias, tem a satisfação de submeter à sua apreciação o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras da Companhia e o Parecer dos Auditores Independentes, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012. As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em Reais, contemplam as práticas contábeis internacionais conforme o International Financial Reporting Standards (IFRS) e os pronunciamentos emitidos pelo CPC aplicáveis às suas operações. Todas as comparações levam em consideração o ano de 2011, exceto quando especificado de outra forma.

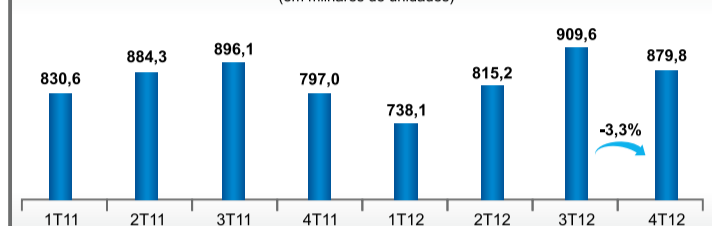
#### PERFIL CORPORATIVO

Com mais de sessenta anos de atuação, a Fibam é líder na produção de fixadores especiais para a indústria automobilística no Brasil, mantendo o compromisso de garantir segurança, qualidade, eficiência e a satisfação de seus clientes. O portfólio da Companhia é direcionado para aplicações críticas que exigem alto grau de segurança como: motores, suspensões, freios, cintos de segurança, rodas e sistemas de direção. Além do setor automobilístico, a Fibam também atua no fornecimento de fixadores para eletrodomésticos, construção civil, equipamentos agrícolas, entre outros. O relacionamento com clientes é pautado pela qualidade dos produtos, confiabilidade no prazo de entrega e foco no aprimoramento constante, o que resulta em alternativas de redução de custos para o cliente. Esses diferenciais são atestados por múltiplas premiações e certificações concedidas pelos próprios clientes e que renderam à Companhia a liderança no segmento de fixadores metálicos na América Latina. Entre outros certificados de qualidade, a Fibam é certificada segundo a ISO TS 16949, o que a credencia a fornecer para toda a cadeia automotiva mundial.

#### CONJUNTURA SETORIAL

##### Produção Nacional Total de Veículos

(em milhares de unidades)



Durante o ano de 2012, o total de unidades produzidas no mercado, de acordo com a Anfavea, somou 3,3 milhões de unidades, ante 3,4 milhões registradas no ano anterior, ou seja, redução de 1,9% no total de unidades produzidas. A maior queda ocorreu no primeiro e segundo trimestres de 2012, em 11,1% e 7,8%, quando comparado com os mesmos períodos do ano anterior. Somente nos terceiro e quarto trimestres do ano, a produção de veículos apresentou retomada no crescimento, em 1,5% e 10,4%, na mesma base de comparação, não sendo suficiente para superar o desempenho de unidades produzidas em 2011.

Na mesma base de comparação, as vendas de veículos, considerando autos e veículos comerciais leves, registrou incremento de 6,1%, passando de 3,4 milhões de unidades em 2011, para 3,6 milhões de unidades comercializadas em 2012. O interessante na base de comparação é que, tanto a produção de unidades quanto as vendas registradas, seguiram uma linha de tendência ao longo do ano, sendo a diferença apresentada entre as unidades vendidas e produzidas o estoque ainda remanescente de unidades no mercado. Para 2013, o setor apresenta boa expectativa para a produção de unidades a serem comercializadas, com estimativa para crescimento do mercado interno superior a 4%, de acordo com a Anfavea. A entrada de novas montadoras, os lançamentos da indústria e a manutenção do emprego e renda devem colaborar neste sentido. Contudo, tal movimento deve ser, novamente, visto a partir do segundo semestre.

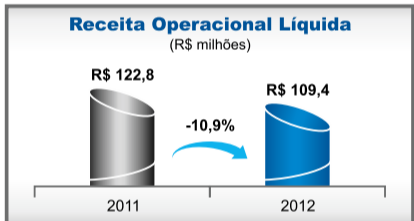
#### DESEMPENHO OPERACIONAL

Inserida nesse cenário, a Fibam vem demonstrando capacidade de se adaptar, adequando sua estrutura operacional e administrativa, visando maior controle sobre os custos e despesas operacionais. Com isso, a Companhia registrou ganhos de eficiência operacional. O ano de 2012, foi um período de ajustes para a Companhia, que se adequou ao comportamento do mercado e da indústria, buscando soluções inovadoras para a eficiência operacional e redução de despesas e custos. Os benefícios financeiros destes ajustes ainda não foram contabilizados em sua totalidade, uma vez que inicialmente representam um desembolso adicional. Em 2012, a Companhia obteve 92,5% de sua receita no segmento automotivo, enquanto os demais segmentos, de reposição e exportação, passaram a representar 2,9% e 4,6%, respectivamente. No mesmo período do ano anterior, o segmento automotivo representava 93,9%, com segmento de reposição e exportação representando 2,6% e 3,5%, respectivamente. O segmento automotivo continua sendo foco principal de negócios da Companhia para os próximos períodos, com o aumento da prospecção, protótipos e testes em montadoras ainda não atendidas. No entanto, o processo de aprovação e homologação exige a absorção de despesa e longo tempo de amadurecimento.

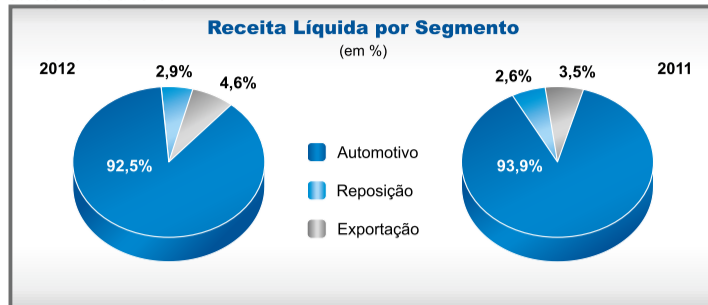
#### DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

##### RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

Ao final de 2012, a Companhia apresentou receita operacional líquida de R\$ 109,4 milhões, 10,9% menor quando comparada aos R\$ 122,8 milhões auferidos em 2011. A variação reflete o arrefecimento da produção de veículos no País.

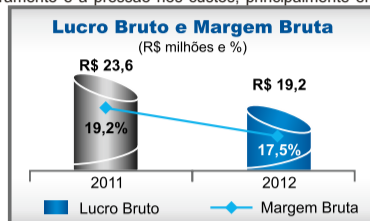


O resultado proveniente do segmento automotivo somou R\$ 101,1 milhões, representando 92,5% da receita líquida total do ano, 1,4 p.p. abaixo da registrada no ano anterior. As vendas para o mercado de reposição aumentaram em 0,3 p.p., passando de 2,6% em 2011 para os atuais 2,9%, totalizando R\$ 3,2 milhões. As vendas direcionadas para o mercado externo apresentaram incremento em 1,1 p.p., com o impacto da valorização do real, somando R\$ 5,0 milhões em 2012, ante R\$ 4,3 milhões obtidos no ano anterior.



#### LUCRO BRUTO, MARGEM BRUTA E DESPESAS OPERACIONAIS

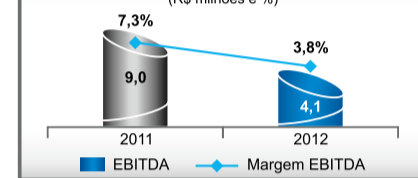
A Fibam tem empregado esforços no sentido de buscar, constantemente, aumento de eficiência e produtividade. Mesmo com o recuo no faturamento e a pressão nos custos, principalmente em mão de obra e matéria-prima, a Companhia manteve a relação entre o custo de produtos vendidos (CPV) e a receita líquida. Em 2012, o percentual registrado pelo CPV frente à receita operacional líquida foi de 82,5%, 1,7% superior ao percentual registrado no mesmo período do ano anterior. Com isso, o lucro bruto em 2012 foi de R\$ 19,2 milhões, 18,6% menor quando comparado ao montante de R\$ 23,6 milhões obtidos em 2011. A margem bruta em 2012 foi de 17,5%, 1,7 p.p. abaixo da registrada em 2011.



As despesas operacionais ao final de 2012 somaram R\$ 19,9 milhões, 1,8% superior aos R\$ 19,5 milhões obtidos em 2011. Tal incremento ocorreu face à elevação nas despesas administrativas em 8,2%, totalizando R\$ 8,9 milhões, enquanto as despesas com vendas registraram queda de 2,8%, passando de R\$ 6,0 milhões em 2011 para R\$ 5,8 milhões em atual período. O incremento nas despesas administrativas é consequência de todo o trabalho de reestruturação realizado na Companhia durante o ano de 2012 para adequação ao novo cenário do setor.

#### Ebitda e Margem Ebitda

(R\$ milhões e %)



#### EBITDA

Considerando os desafios impostos pelo setor, com aumento da concorrência, pressão do mercado em relação a preços de venda e redução sazonal da produção de automóveis no mercado local, o EBITDA, em 2012, somou R\$ 4,1 milhões, 54,1% menor quando comparado ao de 2011, no montante de R\$ 9,0 milhões. A margem EBITDA em 2012 foi de 3,8%, 3,5 p.p. abaixo da registrada no ano de 2011.

#### RESULTADO FINANCEIRO

No ano de 2012, a Fibam registrou despesa financeira líquida de R\$ 3,6 milhões, 9,0% inferior à despesa financeira líquida gerada de R\$ 3,9 milhões ao final de 2011. A variação é explicada pela diferença nas taxas de juros vigente ao longo dos períodos de comparação e menor necessidade de capital de giro, face ao arrefecimento da produção. Mesmo com o cenário adverso com o qual a Fibam tem se deparado ao longo dos últimos trimestres, a Companhia continua mantendo seus esforços na busca de melhores soluções para sua estrutura de capital, procurando administrar com eficiência seus estoques e capital de giro. Assim, tem obtido êxito em manter seu nível de endividamento em patamares confortáveis e condizentes com a geração de caixa de suas operações. Nesse sentido, quando o mercado automotivo retomar os patamares históricos de produção e, consequentemente, de demanda, a Fibam terá espaço para financiar o crescimento da produção.

#### LUCRO LÍQUIDO

No ano de 2012, ainda influenciado pelo desempenho no primeiro semestre, a Fibam registrou prejuízo líquido de R\$ 4,3 milhões, ante lucro líquido de R\$ 54 mil obtido ao final de 2011.

#### ENDIVIDAMENTO

A dívida líquida em 31 de dezembro de 2012 foi de R\$ 31,8 milhões, 8,6% superior à registrada em 30 de setembro de 2012. A relação dívida líquida / patrimônio líquido atingiu 1,4x. O endividamento da Companhia segue pouco avançado e dentro das perspectivas da Administração. A Companhia possui espaço para aumentar o endividamento e ainda assim manter os indicadores de endividamento em confortáveis patamares. A gestão do fluxo de caixa e a negociação de prazos com clientes e fornecedores tem feito parte da administração da necessidade de capital de giro da Fibam.

#### BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 - (Em R\$ mil)

	2012	2011		2012	2011
<b>ATIVO</b>			<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
<b>CIRCULANTE</b>	<b>34.065</b>	<b>35.705</b>	<b>CIRCULANTE</b>	<b>30.546</b>	<b>25.553</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa.....	760	183	Fornecedores Nacionais.....	3.942	3.515
Clientes Nacionais.....	14.136	15.019	Fornecedores no Exterior.....	9	532
Clientes no Exterior.....	567	487	Instituições Financeiras.....	16.874	11.935
Impostos a Compensar/Recuperar.....	534	1.807	Impostos a Recolher.....	2.817	1.810
Contas a Receber.....	358	1.136	Obrigações Trabalhistas e Encargos a Pagar.....	4.683	5.408
Estoques.....	17.497	16.980	Contas a Pagar.....	477	478
Despesas Antecipadas.....	213	93	Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos a Pagar.....	1.744	1.875
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>42.662</b>	<b>43.575</b>	<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>46.181</b>	<b>53.727</b>
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>20.514</b>	<b>20.514</b>	<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>22.779</b>	<b>24.196</b>
Depósitos Judiciais.....	38	38	Instituições Financeiras.....	15.676	15.209
Outros Créditos.....	20.476	20.476	Parcel. de Tributos Federais Estaduais e Previdenciários.....	7.103	8.987
<b>IMOBILIZADO</b>	<b>22.148</b>	<b>23.061</b>	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>23.402</b>	<b>29.531</b>
			Capital Social.....	23.749	23.749
			Reservas de Lucros.....	2.897	4.701
			Reserva de Reavaliação.....	1.081	1.081
			Resultado do Período.....	(4.325)	-
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>76.727</b>	<b>79.280</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>76.727</b>	<b>79.280</b>

#### DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 - (Em R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

Descrição	Reservas de Lucros				Lucros (Prejuízos) Acumulados	Total
	Capital Social	Reserva Legal	Reserva de Investimento	Reserva de Reavaliação		
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010</b>	<b>23.749</b>	<b>1.740</b>	<b>5.307</b>	<b>1.081</b>		<b>31.877</b>
Lucro Líquido do Exercício.....					54	54
Constituição de Reserva Legal.....		3			(3)	
Pagamento de Dividendos.....			(435)		(435)	
Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos (R\$ 2,64 por Ação).....			(1.914)		(51)	(1.965)
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011</b>	<b>23.749</b>	<b>1.743</b>	<b>2.958</b>	<b>1.081</b>		<b>29.531</b>
Prejuízo do Exercício.....					(4.325)	(4.325)
Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos (R\$ 2,48 por Ação).....			(1.804)		(1.804)	
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012</b>	<b>23.749</b>	<b>1.743</b>	<b>1.154</b>	<b>1.081</b>	<b>(4.325)</b>	<b>23.402</b>

#### DEMONSTRATIVO DO CÁLCULO DE JUROS S/ CAPITAL PRÓPRIO NO EXERCÍCIO DE 2012 - (Em R\$ mil)

	2012
Lucro Líquido do Exercício.....	(4.325)
Juros s/ Capital Próprio.....	(1.636)
Lucro Líquido.....	(5.961)
Adições.....	(842)
Lucro Real.....	(6.803)
<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO</b>	<b>(4.325)</b>
Lucro Líquido do Exercício.....	(5.961)
Reversão dos Juros.....	1.636
<b>Lucro Líquido Final</b>	<b>(4.325)</b>
<b>BASE DE CÁLCULO DO DIVIDENDO</b>	<b>(4.325)</b>
Lucro Líquido.....	(4.325)
Reserva Legal.....	
Juros sobre o Capital Próprio.....	(1.636)
Dividendos.....	(168)
<b>Saldo à Disposição da AGO</b>	<b>(6.129)</b>
IRRF.....	190
Resumo:	
Juros sobre o Capital Próprio.....	1.636
Dividendos.....	168
<b>Total a Distribuir</b>	<b>1.804</b>

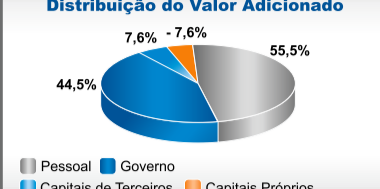
#### DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 - (Em R\$ mil)

	2012	2011
<b>Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais</b>	<b>(4.325)</b>	<b>54</b>
(Prejuízo) Lucro Líquido do Exercício.....	(4.325)	54
Ajustes para conciliar o (prejuízo) lucro líquido do exercício		
Gerado das (aplicado nas) atividades operacionais	2.162	2.061
Depreciações do Imobilizado.....		(99)
Perda (Ganho) na Alienação de Imobilizado.....	3.310	1.917
Apropriação de Juros Sobre Financiamentos.....	255	399
Variações Cambiais Sobre Financiamentos.....		
Redução (Aumento) de Ativos Operacionais	802	968
Duplicatas a Receber.....	778	(104)
Contas a Receber.....	(517)	2.543
Estoques.....	1.274	1.158
Impostos a Recuperar.....	(120)	(6)
Outros.....	(111)	(1.997)
Fornecedores.....	283	368
Impostos a Pagar.....	(191)	(115)
Contas a Pagar.....		
<b>CAIXA GERADO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>3.600</b>	<b>7.147</b>
Juros Pagos sobre Financiamentos.....	235	(1.202)
Tributos Pagos sobre o Lucro.....		(568)
<b>CAIXA LÍQUIDO GERADO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>3.835</b>	<b>5.377</b>
<b>Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos</b>	<b>(1.249)</b>	<b>(850)</b>
Aquisição de Bens do Ativo Imobilizado.....	(1.249)	(960)
Valor de Venda de Ativo Imobilizado.....		110
<b>CAIXA LÍQUIDO APLICADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>	<b>(1.249)</b>	<b>(850)</b>
<b>Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos</b>	<b>(1.745)</b>	<b>(1.629)</b>
Captação de Empréstimos e Financiamentos.....	39.898	45.195
Amortizações de Empréstimos e Financiamentos.....	(38.277)	(46.729)
Parcelamento de Impostos.....	(1.885)	(1.591)
Lucros Distribuídos e Juros sobre Capital Próprio Pagos.....	(1.745)	(1.629)
<b>CAIXA LÍQUIDO APLICADO NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>	<b>(1.745)</b>	<b>(1.629)</b>
<b>AUMENTO(REDUÇÃO) DAS DISPONIBILIDADES</b>	<b>(2.009)</b>	<b>(227)</b>
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes.....	577	410
Saldo Final de Caixa e Equivalentes.....	760	183
<b>AUMENTO(REDUÇÃO) DAS DISPONIBILIDADES</b>	<b>(227)</b>	<b>(227)</b>

#### VALOR ADICIONADO

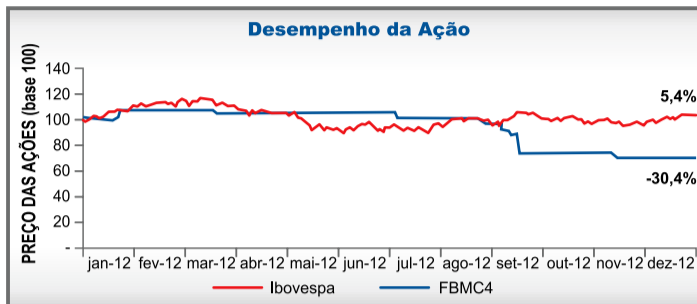
A demonstração da distribuição do valor adicionado da Fibam tem como objetivo apresentar a destinação da riqueza criada para os seus stakeholders (empregados, governo, instituições financeiras e acionistas). No ano de 2012, a Companhia gerou R\$ 57,1 milhões ante R\$ 64,5 milhões em 2011.

##### Distribuição do Valor Adicionado



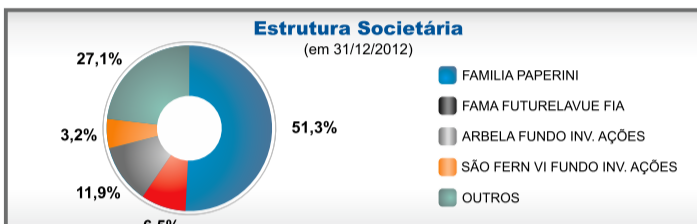
#### MERCADO DE CAPITAIS

Em 31 de dezembro de 2012, a cotação da ação preferencial (FBMC4) foi de R\$ 40,00, queda de 30,4% desde janeiro de 2012, quando seu título estava cotado a R\$ 57,44. No mesmo período, o Ibovespa apresentou alta de 5,4%. O volume financeiro médio diário negociado no ano foi de R\$ 266,3 mil, e o valor de mercado em 31/12/2012 alcançou R\$ 30,5 milhões. O gráfico abaixo representa o desempenho das ações preferenciais da Fibam em comparação com o Ibovespa:



#### ESTRUTURA SOCIETÁRIA

O Capital Social integralizado em 31 de dezembro de 2012 era de R\$ 23,7 milhões, representado por 726.514 ações, sendo 265.160 ordinárias (FBMC3) e 461.354 preferenciais (FBMC4), com a seguinte estrutura societária:



#### AUDITORES INDEPENDENTES

A Narazzaqui & Cia. Auditores foi contratada pela Fibam para a prestação de serviços de auditoria externa relacionados aos exames das demonstrações financeiras da Companhia. Esta empresa de auditoria não prestou, em 2012, serviços não relacionados à auditoria externa cujos honorários fossem superiores a 5% do total de honorários recebidos por esse serviço.

#### MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2012 foi repleto de desafios para a indústria automobilística brasileira. Enquanto aguardávamos respostas sobre as incertezas e ameaças originárias dos países ricos, como a lenta recuperação da economia norte-americana e o agravamento da crise europeia; o mercado nacional registrava retração na produção industrial e frustração com o desempenho do PIB. Não obstante, convivemos com contínua pressão inflacionária e elevação na cotação do dólar frente ao real. Nesse cenário desafiador, o setor automotivo não passou imune. O desempenho no primeiro semestre foi preocupante, com grande retração nas vendas dos veículos produzidos no País e, consequentemente, das unidades produzidas. Tal conjuntura levou o Governo a intervir por meio de medidas de estímulo ao consumo. No início, tais medidas até que foram suficientes para o mercado ensaiar uma reação, contudo no 4T12 já houve redução na produção de veículos. Com o menor número de unidades produzidas, os estoques remanescentes das montadoras tomaram-se alvo de promoções, o que garantiu o bom desempenho das vendas de unidades no varejo e, por consequência, alcançando a estimativa de vendas do setor. Para 2013, acreditamos em uma paulatina retomada de crescimento nos números de produção de unidades, tendo em vista a entrada de novas montadoras no mercado, novos modelos de veículos a ser comercializados e adaptação da produção para garantir os benefícios do regime automotivo. Durante o ano, a Administração da Fibam direcionou esforços para a reestruturação da Companhia, adaptando sua estrutura produtiva e administrativa ao novo cenário. Esse processo foi finalizado, ainda que seus potenciais ganhos financeiros não tenham sido contabilizados de imediato, uma vez que exige significativo desembolso inicial de recursos para posterior mensuração da economia. Aliada a esta iniciativa, também foram revistos processos e contratos, na busca da eficiência operacional e austero controle de despesas e custos. Estamos convictos de que a Fibam está melhor preparada para uma retomada do mercado, consolidada como uma Companhia mais eficiente e produtiva. Com a sensação de trilhar o caminho correto e o otimismo renovado para mais um ano, agradecemos aos acionistas pela confiança, aos conselheiros pelo direcionamento nos negócios, aos diretores executivos pelo incansável trabalho e aos colaboradores pelo empenho diário na construção de uma Empresa melhor. Por fim, agradecemos aos nossos clientes, nossa razão de existir.

São Bernardo do Campo, 12 de março de 2013.

Conselho de Administração e Diretoria

#### DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 (Em R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

	2012	%	2011	%
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>109.358</b>	<b>100,00</b>	<b>122.798</b>	<b>100,00</b>
Custo dos Produtos Vendidos.....	(90.179)	(82,46)	(99.226)	(80,80)
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>19.179</b>	<b>17,54</b>	<b>23.572</b>	<b>19,20</b>
<b>(DESPESAS)/RECEITAS OPERACIONAIS</b>	<b>(19.886)</b>	<b>(18,18)</b>	<b>(19.541)</b>	<b>(15,91)</b>
Vendas.....	(5.841)	(5,34)	(6.011)	(4,90)
Administrativas.....	(8.961)	(8,19)	(8.279)	(6,74)
Honorários dos Administradores.....	(1.841)	(1,68)	(1.867)	(1,52)
Despesas Tributárias.....	(3.548)	(3,24)	(3.543)	(2,89)
Outras Receitas e Despesas Operacionais.....	305	0,28	159	0,13
<b>RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>(707)</b>	<b>(0,65)</b>	<b>4.031</b>	<b>3,28</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO</b>	<b>(4.318)</b>	<b>(3,95)</b>	<b>(4.908)</b>	<b>(4,00)</b>
Despesas Financeiras.....	700	0,64	931	0,76
Receitas Financeiras.....	(3.618)	(3,31)	(3.977)	(3,24)
<b>RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS</b>	<b>(4.325)</b>	<b>(3,95)</b>	<b>54</b>	<b>0,04</b>
Provisão Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes.....	(4.325)	(3,95)	54	0,04
<b>(PREJUÍZO) LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b> </				

■ continuação

### NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DE 31 DE DEZEMBRO DE 2012

#### 1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia produz e comercializa fixadores, com acentuada diversificação para, praticamente, todos os setores da economia. Os produtos são de aço comum ou nobre nos mais variados tipos e acabamentos.

Com atuação bastante heterogênea, abrange, além do mercado externo, tanto a indústria automobilística e de autopeças, como indústrias de compressores de frio, nas mais diversas fases de montagem e manutenção.

#### 2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requeridas para os exercícios findos em 2012 e 2011 e levam em consideração as disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações - Lei 6.404/76, com as alterações constantes nas Leis 11.638, de 28 de dezembro de 2007 e 11.941 de 27 de maio de 2009, e as determinações das Normas Brasileiras de Contabilidade emitidas pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade relativas aos pronunciamentos, interpretações e orientações do CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis). Dessa forma, as estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações financeiras foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e de sua recuperabilidade nas operações, avaliação dos ativos financeiros pelo valor justo e pelo método de ajuste a valor presente, as estimativas do valor em uso dos bens, análise de risco para determinação da provisão para perdas de crédito, assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos anualmente.

São apresentadas em milhares de reais (exceto quando mencionado de outra forma).

As Demonstrações Financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 04 de março de 2013.

#### 3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

**a) Caixa e equivalentes de caixa** - Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimento ou outros fins.

**b) Clientes e fornecedores de curto prazo** - Os resultados das análises de prazos e valores demonstraram não haver relevância que justifique ajustes a valor presente.

**c) Impostos a compensar/recuperar** - Os valores referem-se a créditos de PIS, COFINS e ICMS sobre os investimentos em imobilizado.

**d) Estoques** - Registrados ao custo médio de aquisição ou de produção, inferiores aos preços de mercado ou aos valores líquidos de realização (vide nota 4).

**e) Apuração do resultado e critério de reconhecimento da receita de vendas** - O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime de competência dos exercícios. A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando: (a) o valor pode ser mensurado com segurança; (b) é provável que os benefícios econômicos futuros fluirão para a empresa; (c) os critérios específicos tiverem sido atendidos em cada uma das vendas realizadas compreendendo as transferências de propriedade e dos riscos e benefícios inerentes ao produto para o cliente, com a comprovação da transação segundo evidências previstas e confirmação do crédito para a realização da transação. A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Fibam, e está demonstrada pelo valor líquido dos tributos incidentes, descontos e devoluções.

**f) Empréstimos e financiamentos** - Após reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

**g) Ajuste a valor presente de ativos e passivos** - Os ativos e passivos de longo prazo são atualizados monetariamente e, portanto, estão ajustados pelo seu valor presente. As premissas adotadas pela Administração da Companhia para as análises, inclusive de fornecedores e clientes são determinadas em função de prazos de pagamento e recebimento de títulos em conjunto com a análise de relevância de valores.

**h) Imobilizado** - Demonstrado ao custo de aquisição, construção e reavaliação, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995. As depreciações são calculadas de acordo com o método linear, levando-se em conta a vida útil econômica dos bens. A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos, objetivando avaliar eventos e mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais e tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda do valor recuperável. Quando tais evidências são identificadas, e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para deterioração ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

Desde o exercício de 2.009 a empresa vem ajustando as taxas de depreciação em função da vida útil econômica estimada dos bens.

**Impairment** - A Administração optou por não ajustar os valores obtidos com as revisões por se tratar de montante imaterial em relação ao valor residual contábil dos bens.

**Arrendamento mercantil** - As operações relativas a arrendamento mercantil, cujos contratos foram firmados em 2010 e 2011 foram reconhecidas nas demonstrações contábeis de acordo com as regras estabelecidas pela legislação em vigor.

**Custos de empréstimos** - Custos de empréstimos diretamente relacionados com a aquisição, construção ou produção de um ativo que necessariamente requer um tempo significativo para ser concluído para fins de uso ou venda são capitalizados como parte do custo do correspondente ativo. Todos os demais custos de empréstimos são registrados em despesa no período em que são incorridos. Custos de empréstimo compreendem juros e outros custos incorridos.

**i) Instituições financeiras** - Financiamentos em moeda nacional atualizados com base nas variações monetárias incorridas até a data do balanço, e os respectivos juros transcorridos são provisionados de acordo com cláusulas contratuais.

**j) Provisão para férias** - Constituída com base nos direitos adquiridos pelos empregados até a data do balanço incluindo os correspondentes encargos sociais.

**k) Neutralidade para fins tributários da aplicação da Lei nº 11.638/07 e da Lei nº 11.941/09** - A Companhia optou pelo Regime Tributário de Transição (RTT) instituído pela Medida Provisória nº 449/08, convertida na Lei nº 11.941/09 por meio da qual as apurações do Imposto de Renda (IRPJ), da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), da Contribuição para o Programa de Integração Social (PIS) e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social

(COFINS), para o triênio 2009-2010-2011, também em 2012 continuam a ser determinadas sobre os métodos e critérios contábeis definidos pela Lei nº 6.404/76, vigente em 31 de dezembro de 2007. Os ajustes decorrentes das novas práticas contábeis advindas da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, foram registrados nas demonstrações financeiras da Companhia, quando aplicáveis, em conformidade com a Instrução CVM nº 371.

#### 4. ESTOQUES - R\$ mil

Contas	2012	2011
Produtos Acabados.....	4.780	6.225
Produtos em Processo.....	8.260	5.840
Matéria-Prima.....	951	1.550
Materiais de Consumo.....	1.523	1.465
Ferramentas.....	1.622	1.520
Peças de Manutenção e Materiais Auxiliares.....	361	380
<b>Total.....</b>	<b>17.497</b>	<b>16.980</b>

#### 5. OUTROS CRÉDITOS (NÃO CIRCULANTE)

Valores correspondentes a direitos creditórios adquiridos pela Companhia para pagamento/garantia de tributos contestados judicialmente, na sua quase totalidade, Impostos e Contribuições (Imposto de Renda, Adicional de I.R. Estadual sobre antecipações, FINSOCIAL, Contribuição Social, IOF sobre importações, ICMS sobre importações e antecipações de pagamento do IPI, entre outros) e encargos financeiros incidentes sobre os mesmos. Tais créditos não foram aceitos nos juízos como pagamento/garantia das ações fiscais. Por esta razão, em 2008, foi transferido da conta "Depósitos Judiciais" para a rubrica "Outros Créditos", no realizável a longo prazo, o montante de R\$ 20.476 mil. Em decorrência do fato, a Companhia aderiu aos processos de parcelamentos de impostos e contribuições no período de 2006 a 2008. O valor de aquisição dos direitos creditórios é registrado pelo valor pago de R\$ 9.136 mil, atualizados monetariamente até 31 de dezembro de 2002. O montante correspondente ao valor total dos direitos creditórios, atualizado até dezembro de 2012, calculado pelos assessores jurídicos, é de aproximadamente R\$ 99.886 mil, cuja realização desse montante depende do desfecho final do Processo em andamento na 2ª Vara Cível, do Fórum Central da Comarca de São Paulo, que tem por objeto a nulidade de Instrumentos Particulares de Cessão de Direitos e pedido de ressarcimento dos valores pagos pela compra de títulos caucionados nas execuções fiscais no período de 1996 a 1999. Até fevereiro de 2009, a Companhia obteve êxito em todas as instâncias judiciais e atualmente o processo encontra-se em fase de liquidação de Sentença. De acordo com o parecer dos assessores jurídicos, a probabilidade de realização do crédito é superior a 60%, equivalente, portanto, a R\$ 50.000 mil, aproximadamente. Dessa forma, o valor contábil é inferior ao valor de realização e assim a Administração da Companhia decidiu manter o saldo contábil no montante de R\$ 20.476 mil em 31 de dezembro de 2012.

#### 6. IMOBILIZADO - R\$ mil

Contas	Tx. Anual Média Ponderada	2012				2011	
		Custo	Deprec.	Líquido	Líquido		
Terrenos (*).....		1.242	1.242	1.242	1.242		
Edificações.....	3,95%	4.921	(3.529)	1.392	1.398		
Máquinas e Equipamentos.....	9,07%	55.805	(37.298)	18.507	19.602		
Móveis e Utensílios.....	9,79%	698	(533)	165	148		
Veículos.....	8,82%	443	(393)	50	56		
Equip. Informática/Software.....	19,87%	2.990	(2.600)	390	506		
Outros Bens/Direitos.....		402		402	109		
<b>Total.....</b>		<b>66.501</b>	<b>(44.353)</b>	<b>22.148</b>	<b>23.061</b>		

(\*) A conta de Terrenos inclui reavaliação no montante de R\$ 1.081 mil. Mutação do Imobilizado 2012/2011

Saldo Inicial 2011.....	Edif- cações		Máq./ Equip.	Móv/ Utens.	Veículos	Inf./ Software	Bens/ Direitos	Saldo
	Terrenos	Terrenos						
Adições.....	342	1.242	723	131	67	548	2.741	24.173
Baixas.....								
Depreciação.....	(46)		(1.813)	(18)	(11)	(173)		(2.061)
<b>Saldo Final 2011.....</b>	<b>1.740</b>	<b>1.242</b>	<b>16.910</b>	<b>144</b>	<b>56</b>	<b>512</b>	<b>2.457</b>	<b>23.061</b>
Adições.....	122		758	45		33	291	1.249
Depreciação.....	(47)		(1.933)	(23)	(5)	(154)		(2.162)
<b>Saldo Final 2012.....</b>	<b>1.815</b>	<b>1.242</b>	<b>15.735</b>	<b>166</b>	<b>51</b>	<b>391</b>	<b>2.748</b>	<b>22.148</b>

#### 7. INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

	Moeda	Indexador e taxa Média anual de juros		31/12/2012	31/12/2011	Venc. final	Forma de pagto.
Financiamentos de Capital de Giro.....	R\$	CDI+0,18 a.m.		30.135	23.848	10/2015	Mensal
Financiamento de Máquinas Importadas.....				2.415	3.296		
- Finimp.....	US\$	Liber +1,8% a.a.		268	733	04/2013	Semestral
- Finimp.....	Euro	Euribor +3,8% a.a.		671	1.051	09/2014	Trimestre
- Finimp.....	US\$	Liber + 4,5% a.a.		1.120	1.479	01/2015	Trimestre
- Leasing Financeiro.....	R\$	1,20% a.m.		3	12	02/2013	Mensal
- Leasing Financeiro.....	R\$	1,19% a.m.			21		Mensal
- Finame.....	R\$	2,50% a.m.		353		11/2014	Mensal
				32.550	27.144		
Passivo circulante.....				16.874	11.935		
Passivo não circulante.....				15.676	15.209		

Os financiamentos e empréstimos têm como garantia, conforme o caso, alienação fiduciária, caução de títulos (duplicatas), notas promissórias e aval de acionistas.

#### 8. TRIBUTOS PARCELADOS E OUTROS

	31/12/2012	31/12/2011	Venc. final
PAEX - Parcelamento Excepcional - PIS/COFINS/PI/INSS	4.209	5.462	06/2017
ICMS - PPI - Programa de Parcelamento Incentivado	2.894	3.525	08/2017
<b>Total</b>	<b>7.103</b>	<b>8.987</b>	

Os parcelamentos são provenientes de processos de consolidação de tributos em atraso e indexados à taxa Selic, com parcelas mensais e consecutivas.

#### 9. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

##### a) Capital Social

O capital integralizado em 31 de dezembro de 2012 é de R\$ 23.749 mil, representado por 726.514 ações, sendo 265.160 ordinárias e 461.354 preferenciais, nominativas, sem valor nominal.

##### b) Dividendos e juros sobre o capital próprio

Em 31 de dezembro de 2012 a Companhia creditou juros sobre o capital próprio aos seus acionistas, no montante de R\$ 1.636 mil, de acordo com o Artigo 9º da Lei nº 9.249/95 e com a proposta da Administração da Companhia, conforme Fato Relevante publicado em 09 de novembro de 2012.

Embora para fins fiscais os juros sobre o capital próprio tenham sido reconhecidos no resultado do exercício, estão para fins de apresentação das demonstrações contábeis, reclassificados para o patrimônio líquido.

##### Regras sobre distribuição de dividendos

As ações preferenciais gozarão das seguintes vantagens e preferências:

- Prioridade na distribuição de dividendo mínimo e cumulativo de 8% ao ano sobre o valor do capital, mas nunca inferior ao dividendo obrigatório quando distribuído;
- Direito de participar, depois de pagos os dividendos de 8% ao ano sobre o valor do capital ou dividendo obrigatório aos titulares de ações ordinárias, da distribuição de quaisquer dividendos, bonificações ou vantagens votadas pela assembleia geral, em igualdade de condições com as ações ordinárias. No exercício em que os lucros forem insuficientes, as ações preferenciais poderão receber dividendos provenientes da conta das reservas de Investimento de que trata o § 1º do Art. 182 da Lei nº 6.404, de 1976.

A remuneração aos acionistas sob a forma de Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos para o exercício de 2012 é demonstrada a seguir:

	R\$ mil	
Juros sobre o Capital Próprio (Base TJLP).....	1.636	
Do total serão pagos:		
Para Ações Preferenciais (R\$ 2,251667 por ação).....	1.039	
Para as Ordinárias (R\$ 2,251667 por ação).....	597	
<b>c) Destinação do lucro líquido e resultado por ação</b>		
	<b>R\$ mil</b>	
Reserva Legal - 5%		
Juros sobre o Capital Próprio.....	1.636	
Reservas para Investimentos.....	(1.804)	
Dividendos para Ações Preferenciais (R\$ 0,363426).....	168	
<b>Resultado por Ação</b>		
	<b>2012</b>	<b>2011</b>
<b>(PREJUÍZO) LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO.....</b>	<b>(4.325)</b>	<b>54</b>
<b>Lucro (Prejuízo) por Ação - R\$.....</b>	<b>(5,9531)</b>	<b>0,0743</b>

##### a) Básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível às ações da Companhia conforme anteriormente descrito no item 9 b.

Durante o exercício de 2.012 não houve emissão de novas ações, portanto não foram pagos quaisquer prêmios sob este pretexto, exceto dividendos pagos aos acionistas preferenciais, conforme previsto no estatuto. Além dos valores a título de Juros sobre o Capital Próprio, a Companhia adicionou complemento a título de Dividendos aos acionistas preferenciais em atendimento ao Artigo nº 17 da Lei nº 6.404/76 (item 9 b).

A Companhia não detém nenhum tipo de ação em tesouraria. Também não possui participações nem é Controlada por outras Companhias, portanto não existem parcelas de lucro a serem atribuídas a acionistas controladores.

##### b) Diluído

A Companhia não possui dívida conversível em ações e opção de compra de ações, dessa forma, não apresenta ações ordinárias e preferenciais potenciais para fins de diluição.

##### d) Reserva de reavaliação:

A Companhia optou por manter o saldo da reserva até a sua efetiva realização.

#### 10. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Companhia não efetua operações com derivativos. Os instrumentos financeiros constantes no Balanço Patrimonial encontram-se demonstrados ao valor de realização.

#### 11. COBERTURA DE SEGUROS

Bens do ativo imobilizado e estoques estão cobertos com seguros, em 31 de dezembro de 2012, em montante suficiente para assegurar a reposição dos bens e a continuidade das operações da Companhia em caso de sinistros.

As premissas de riscos adotadas e suas respectivas coberturas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da auditoria das demonstrações financeiras; consequentemente não foram examinadas por nossos auditores independentes.

#### 12. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

A Companhia possui somente benefícios de curto prazo a empregados incluindo:

- Ordenados, salários e contribuições à previdência social;
- Assistência médica subsidiada integralmente para o plano básico e um programa progressivo de descontos com base na opção de planos em níveis superiores de cobertura;
- Ausências permitidas de curto prazo e esperadas dentro de doze meses após o final do período caracterizada como férias remuneradas;
- 13º salário;
- Assistência odontológica em grupo optativa e não subsidiada pela Companhia;
- Participação nos lucros e resultados;
- Auxílio-alimentação quase que totalmente subsidiado pela Companhia;
- Os valores relativos desembolsados constam da Demonstração do Valor Adicionado que é parte integrante desta publicação.

Tais benefícios são registrados respeitando competência temporal nas demonstrações do resultado nas rubricas "Custo dos produtos vendidos", "Despesas comerciais" e "Despesas administrativas", à razão do centro de custo de referência de cada empregado.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DIRETORIA

ANDRÉ DE LORENCI  
Contador - CRCSP 1SP217350/O-3

### RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos

Administradores e Acionistas da  
**FIBAM COMPANHIA INDUSTRIAL**

Examinamos as demonstrações contábeis da **FIBAM COMPANHIA INDUSTRIAL**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

#### Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Contábeis

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

#### Responsabilidade dos Auditores Independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que

a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

#### Opinião sobre as Demonstrações Contábeis

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes a posição patrimonial e financeira da **FIBAM COMPANHIA INDUSTRIAL** em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

#### Outros Assuntos

##### Demonstração do Valor Adicionado

Examinamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA) referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, elaborada sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

##### Auditoria dos Valores Correspondentes ao Exercício Anterior

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011 apresentados para fins de comparação foram anteriormente auditados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado em 17 de fevereiro de 2012, não contendo qualquer modificação.

São Paulo, 18 de fevereiro de 2013.

**NARAZAQUI & CIA. - AUDITORES - CRC 2SP009.812/O-7**  
**SERGIO MASSASHI HORISHI - CRC 1SP179094/O-0 - "S" -SP**